

Livreiros começam hoje a discutir crise de identidade

A 1ª Convenção Nacional de Livrarias faz um balanço dos efeitos da recessão no setor e busca novas estratégias para aumentar as vendas ainda este ano

Lina de Albuquerque

Sem saber ao certo o que são, o que querem e para onde vão, os livreiros atravessam uma das piores crises de identidade da sua história. Hoje, na abertura da 1ª Convenção Nacional de Livrarias, evento que prossegue até amanhã no Ibirapuera Park Hotel, Alfredo Weiszflog, vice-presidente da Editora Melhoramentos e ex-presidente da Câmara Brasileira do Livro, estará empenhado em traçar um perfil daquilo que existe de mais vago e impalpável: os rumos das livrarias brasileiras.

A falta de definição que paira sobre o setor, na opinião de Weiszflog, é facilmente constatável. A maioria das livrarias desconhece o seu cliente, não tem pessoas bem informadas para atendê-lo, nem está interessada em adaptar a decoração do ambiente às suas necessidades. A julgar pelo grande número de inscrições de cerca de 100 livreiros, os donos de livrarias parecem dispostos a solucionar os problemas. Até mesmo porque, segundo Armando Antogine Filho, presidente da Associação Nacional das Livrarias, a situação está preta para o lado deles. "Não é o livro que está caro, mas o cliente que está sem dinheiro", ele arrisca.

A rixa antiga em torno do sistema de comercialização que envolve livreiros e editoras ficará de fora desse evento. Os efeitos da recessão e a busca de novas alternativas mercadológicas serão as principais pautas do encontro. De acordo com Weiszflog, os livreiros ainda recorrem pouco ao recurso das promoções. "Em tempos de crise, elas ainda continuam sendo um chamariz excelente", afirma.

A partir de hoje e até o final de julho, as Livrarias Avant Garde, especializadas em livros de arte importados, colocarão todos os seus livros em leilão. "Estamos no fundo do poço e pretendemos recuperar o que devemos", admite uma das sócias, Marly Adaine. O sistema funcionará da seguinte maneira: o cliente chega à livraria e faz um determinado lance ao vendedor. Se esse lance não for inferior ao preço de custo tabelado no computador, a pessoa pode arrematar o objeto leiloado. Por exemplo: o livro de gravuras de David Hockney, Face, custa Cr\$ 10.113,00. Quem fizer um lance superior ou igual a Cr\$ 2.984,00, leva o livro para casa.

As Livrarias Brasiliense também costumam apelar para as promoções. Na loja do Conjunto Nacional, por exemplo, os pocket books estão sendo liquidados pela metade do preço, cerca de Cr\$ 1.500,00. Os dois volumes do dicionário português ilustrado Lelo, que tem 10.286 gravuras, também despencaram de Cr\$ 79 mil para Cr\$ 39.500,00. O problema é que essas promoções são limitadas a poucos exemplares e quase sempre sai ganhando quem chega primeiro.

SERVIÇO

1ª Convenção Nacional de Livrarias — Hoje e amanhã no Ibirapuera Park Hotel, Rua Sena Madureira, 1.355. Livrarias **Avant Garde**: Av. Faria Lima,

1.237, lj. 7; Shopping Iguatemi, lj. X-29; Shopping Paulista, lj. 302. Livraria **Brasiliense**: Av. Paulista, 2.073, lj. 152, Conjunto Nacional.